



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sábado, 6 de abril de 2013

A CRITICA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	1
ECONOMIA	
A CRITICA PARLAMENTAR APRESENTA	2
POLITICA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro.....	3
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro (continuação)	4
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS Celulares puxam queda na produção da indústria	5
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Medo de perder o emprego está menor entre brasileiros neste ano, aponta pesquisa CNI	6
ECONOMIA	

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Queda de 1,2% no AM

Com desempenho negativo em fevereiro, setor interrompe alta de 2% alcançada em janeiro de 2013

A indústria nacional encerrou o mês de fevereiro com queda de 2,5% na produção, no confronto com janeiro deste ano. Neste mesmo período, o setor industrial do Amazonas amargou recuo de 1,2%, segundo pesquisa mensal do IBGE.

O resultado negativo da indústria brasileira repercutiu a diminuição de ritmo verificada em 11 dos 14 locais pesquisados. Os únicos Estados que obtiveram variações positivas foram Goiás (5%), Rio Grande do Sul (2,1%) e Santa Catarina (0,4%).

Na comparação com o mesmo mês de 2012, o setor industrial do País apresentou redução de 3,2% em fevereiro de 2013, com dez dos 14 locais pesquisados apontando queda na produção. Já no acumulado do primeiro bimestre, a indústria registrou crescimento de 1,1%, enquanto que nos últimos 12 meses o desempenho fechou em queda de 1,9%.

Apesar de ficarem "no vermelho", os 12 meses encerrados em fevereiro mostram uma redução na intensidade de queda frente aos resultados de dezembro de 2012 (-2,6%) e janeiro (-2,0%).

AMAZONAS

Em uma direção oposta aos indicadores positivos divulgados nesta semana pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), a pesquisa do IBGE aponta que a indústria amazonense apresentou queda

Produção Física Industrial - Número índice		
Amazonas - fevereiro 2013		
Atividades industriais	Índice mensal (Base: igual mês do ano anterior = 100)	Índice acumulado de 12 meses (Base: últimos 12 meses anteriores = 100)
1. Indústria geral	96,79 -3,21 %	93,08 -6,92 %
2. Indústria extrativa	96,88 -3,12 %	98,63 -1,37 %
3. Indústria de transformação	96,79 -3,21 %	92,95 -7,05 %
3.1 Alimentos e bebidas	101,89 1,89 %	106,44 6,44 %
3.10 Edição, impressão e reprodução de gravações	116,21 16,21 %	95,16 -4,84 %
3.11 Refino de petróleo e álcool	103,35 3,35 %	80,83 -19,17 %
3.12 Produtos químicos	78,97 -21,03 %	100,89 0,89 %
3.16 Borracha e plástico	122,04 22,04 %	97,78 -2,22 %
3.19 Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	108,12 8,12 %	101,72 1,72 %
3.20 Máquinas e equipamentos	121,06 21,06 %	97,15 -2,85 %
3.23 Material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações	84,70 -15,30 %	89,93 -10,07 %
3.24 Equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	95,78 -4,22 %	96,04 -3,96 %
3.26 Outros equipamentos de transporte	80,42 -19,58 %	75,17 -24,83 %

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF)

em todos os períodos encerrados em fevereiro. Enquanto a Suframa expõe o aumento de 12,8% no faturamento de fevereiro, na comparação com o mês anterior, o IBGE indica baixa de 1,2%. A retração quebra a alta de 2% alcançada em janeiro de 2013.

Apesar disso, o desempenho do setor industrial do Amazo-

nas sofreu a segunda menor queda entre os locais do País que tiveram retração, ficando apenas atrás de São Paulo, que teve baixa de 0,5%.

Na comparação com fevereiro de 2012, a indústria estadual teve seu 11º resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto, com redução de 3,2%. Se-

gundo o disseminador de informações do IBGE no Amazonas, Adjalma Jaques, das onze atividades pesquisadas, cinco apresentaram recuo na produção.

Um dos principais impactos veio do setor de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-15,3%), que ficou pressionado pela menor

fabricação de telefones celulares. Outro indicador que prejudicou o resultado geral foi o comportamento da atividade "outros equipamentos de transporte" (-19,6%), que refletiu a retração verificada no setor de motocicletas e peças.

"Por outro lado, entre os seis ramos que apontaram crescimento na produção, as influências mais relevantes foram observadas em máquinas e equipamentos (21,1%) e edição, impressão e reprodução de gravações (16,2%), impulsionados principalmente pela maior fabricação de aparelhos de ar condicionado e de discos de vídeos (DVD), respectivamente", diz Adjalma.

No acumulado do primeiro bimestre a produção industrial do Estado caiu 2,6%. Os fatores determinantes para esse desempenho foram as quedas verificadas na produção de motos e peças (-25,5%) e na atividade de "material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações" (-14,4%). Esse último setor se ressentiu da retração na produção de TVs e celulares.

Com relação ao acumulado dos últimos 12 meses, a indústria local mostrou queda de 6,9% em fevereiro de 2013, a segunda pior dentre os locais pesquisados pelo IBGE. Mas embora tenha perdido apenas para o Espírito Santo (-7,6%), o Amazonas mostrou ligeira redução na velocidade de queda frente ao resultado do último mês de janeiro (-7,3%).

PARLAMENTAR APRESENTA

Emenda para estender benefícios fiscais à RMM

Doze dos 13 municípios da Região Metropolitana de Manaus querem usufruir dos incentivos da ZFM

KLEITON RENZO

kleiton.renzo@critica.com.br

O deputado federal Carlos Souza (PSD), prepara para terça-feira, emenda ao Projeto de Emenda a Constituição (PEC) que prorroga em mais 50 anos os incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus (ZFM), entre eles a alíquota diferenciada de 12% do ICMS. Na emenda de Souza, os benefícios da ZFM serão estendidos aos 13 municípios que compõem a Região Metropolitana de Manaus (RMM).

A emenda surge no momento em que os deputados da Assembleia Legislativa (ALE-AM) discutem a falta de um relator entre a bancada dos deputados federais do Amazonas para a PEC do Governo Federal que trata do tema (veja Boxe). Até o início do ano o relator era o deputado federal licenciado Pauderney Avelino (DEM), que saiu de Brasília para comandar a Secretaria de Educação do tucano Artur Neto (PSDB) em Manaus. Desde então a PEC segue órfã.

"Vamos aproveitar que já possuímos comissão especial da PEC dos 50 anos que está implantada e funcionando para apresentar emenda na terça que estende os benefícios da Zona Franca de Manaus à Região Me-



Deputados Chico Preto (à esquerda) e Belarmino Lins pedem mais discussão sobre o assunto e definição de relator

tropolitana. O resultado disso será a potencialização das características turísticas desses municípios com a chegada de novos investimentos", disse ontem Carlos Souza.

Com 40 sessões para discutir a PEC dos 50 anos da ZFM, Carlos Souza disse que os deputados correm para, em 30 sessões, consigam apresentar relatório. "Vai ser um projeto polêmico (estender incentivos à RMM), como está sendo a prorrogação da Zona Franca. Mas

Divulgação - Dicom - ALE-AM

vamos brigar", declarou Souza.

O discurso do Souza em Brasília é corroborado pelo Souza presidente da Comissão de Empreendedorismo e Turismo da ALE-AM, deputado Francisco Souza (PSC). "Temos cidades com grande potencial que precisam ser exploradas. Se a nossa lei garante que os demais municípios sejam inseridos na Região Metropolitana, nada mais justo que eles também sejam beneficiados com os incentivos fiscais da Zona Franca", disse.

Francisco Souza disse que na segunda-feira irá procurar os presidentes das comissões permanentes "afins ao tema e prorrogar discussão mais ampliada". "Vamos apoiar todas as mobilizações que serão feitas na Assembleia Legislativa e que tenham o objetivo de garantir o direito dos municípios", disse o parlamentar.

Na ALE-AM, das 20 comissões permanentes, as de Desenvolvimento Regional, presidida pelo deputado Luiz Castro (PPS); Assuntos Municipais, por Tony Medeiros (PSL); Desenvolvimento, por Orlando Cidade (PTN); e de Comércio Exterior e Mercosul, sob o comando do deputado Belarmino Lins (PMDB), estão interessadas em fazer essa discussão.

Deputados cobram providências

Na última semana, os deputados da Assembleia Legislativa (ALE-AM), Belarmino Lins (PMDB) e Chico Preto (PSD) criticaram, cada um à sua maneira, a falta de relator do Projeto de Emenda a Constituição (PEC) que trata da extensão dos benefícios da Zona Franca de Manaus (ZFM) aos municípios da Região Metropolitana de Manaus (RMM).

A reclamação de Chico Preto à bancada de deputados federais do Amazonas é para que encontrem um novo relator para a PEC. "A aprovação dessa PEC vai depender da sensibilidade de um parlamentar amazonense, ou pelo menos da bancada do Norte, para poder justificar com precisão a importância do PIM, não somente em Manaus, mas nas demais capitais dos municípios amazonense", disse o ex-líder da maioria na ALE-AM.

Já Belão foi à tribuna da ALE-AM pedir que os deputados atentem para a desatualização do texto da PEC, que ainda conta em oito os municípios da RMM, cinco a menos do número atual. "Ocorre que esse projeto, que estava parado no Congresso Nacional e que agora está caminhando, precisa ser corrigido com urgência", disse Belão. Em Brasília o irmão do deputado, Átila Lins (PSD), é o relator da PEC que prorroga a ZFM em 50 anos.

Busca rápida

*** À espera dos resultados bons**

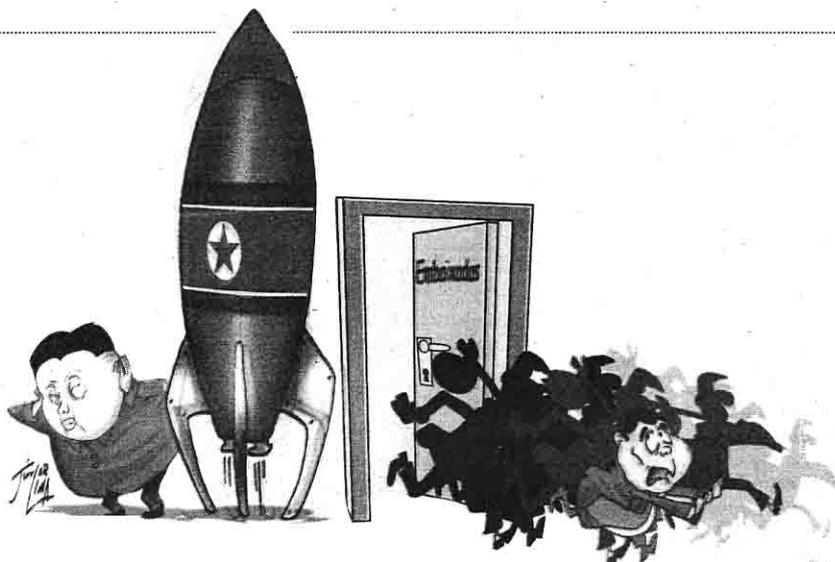
Criada em maio de 2007 no governo do hoje senador, Eduardo Braga (PMDB), a Região Metropolitana de Manaus (RMM), é composta pelos municípios de Manaus, Itacoatiara, Manacapuru, Iranduba, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva, Careiro da Várzea, Novo Airão, Careiro Castanho,

Autazes, Silves, Itapiranga e Manaquiri. Os 13 municípios esperam acesso unificado e facilitado aos recursos públicos para obras de infraestrutura vindas de Brasília capitaneadas pelo Governo do Estado. Outro ponto é a unificação da tarifa telefônica com a integração do DDD entre as cidades.

Claro & Escuro

CBA articula parcerias para potencializar pesquisas regionais

os poucos, o Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) vai encontrando caminhos para se desenvolver, ainda que o ideal, a tão sonhada personalidade jurídica própria, siga em processo. A mais nova articulação do centro, tido como peça fundamental para a diversificação das áreas de atuação do Polo Industrial de Manaus e o desenvolvimento da bioindústria regional, é a aproximação do CBA com a Universidade Federal de Roraima (UFRR) para o avanço de pesquisas na instituição de ensino. As áreas de química, física, biotecnologia e zootecnia estão entre as mais promissoras e que podem se aproveitar do protocolo de cooperação em estudo. Com esse tipo de iniciativa, a Suframa tenta partilhar o elevado investimento em laboratórios com as instituições de ensino e pesquisa da região. Em outra frente, o CBA busca parcerias com centros nacionais e internacionais de pesquisa.



Claro & Escuro (continuação)

Plano para C&T

O governo federal coletou propostas em Manaus para o plano nacional de ciência e tecnologia que está sendo elaborado para os próximos 20 anos. O Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) realizou na cidade o 8º encontro do gênero, que seguiu proposta defendida pelo Conselho de Secretários de C&T da Região Norte.

Celulares puxam queda na produção da indústria

TEXTO Henrique Saunier

MANAUS

A produção de celulares puxou para baixo o desempenho industrial no Amazonas, em fevereiro, ao cair 15,3%, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com essa retração, o Estado fechou o período com um resultado 3,2% pior do que o registrado em igual mês do ano passado.

Essa foi a segunda maior retração no mês nessa comparação, atrás apenas do segmento "outros equipamentos de transporte", representado pelas fábricas de motocicletas, cuja perda no intervalo foi de 19,6%. Entre as 11 atividades pesquisadas pelo IBGE, cinco apresentaram redução.

Para os especialistas do setor, essa queda nos dois setores mais importantes do Polo Industrial de Manaus (PIM), no entanto, ainda não deve ser motivo de preocupação por parte das empresas e das autoridades.

Segundo o presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees), Celso Piacentini, esse cenário de queda é comum depois de um período de grande demanda, como foi o do final de 2012.

"A indústria ainda não se preocupa muito com isso, pois esse número representa algo puramente sazonal. Será preciso analisar o comportamento dos próximos meses, mas acredito que a pesquisa de abril já aponte uma crescimento na produção de eletroeletrônicos de consumo", explicou o presidente da entidade, ao afirmar que ainda não é momentos para os se-

tores se movimentarem para tomar alguma medida.

O vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Nelson Azevedo, concorda que a situação dos celulares descrita na pesquisa reflete uma condição do próprio mercado. "A compra no fim do ano foi grande, então é natural que fevereiro dê uma retraída. Muitos setores estão em crise, mas não acredito que seja esse o motivo da queda no de eletrônicos. No segundo trimestre espero que os números melhorem", disse Azevedo.

Entre os seis ramos que apontaram crescimento na produção industrial, a fabricação de condicionadores de ar (21,1%) e de discos de DVDs (16,2%) foram os que mais se destacaram. Na comparação da produção acumulada em 12 meses, o Amazonas apresentou a segunda maior queda do País, com 6,9%.

INDÚSTRIA	Em fevereiro (%)		
	Recuo em 11 dos 14 locais pesquisados		
REGIÃO	FEV13- JAN13*	FEV13- FEV12	12 MESES
Amazonas	-1,2	-3,2	-6,9
Pará	-2,5	-7,2	-0,6
Região Nordeste	-2,0	-4,1	0,6
Ceará	-3,2	0,9	1,0
Pernambuco	-3,2	-6,0	-0,4
Bahia	-3,7	-2,2	2,7
Minas Gerais	-11,1	-9,8	1,7
Espírito Santo	-1,8	-13,4	-7,6
Rio de Janeiro	-1,5	3,6	-2,1
São Paulo	-0,5	-0,8	-2,6
Paraná	-2,2	-5,5	-6,0
Santa Catarina	0,4	-3,3	-2,0
R. Grande do Sul	2,1	2,0	-4,4
Goiás	5,0	9,1	2,0
BRASIL	-2,5	3,2	-1,9

(*) Com ajuste sazonal

FONTE | IBGE © GRAFFO

Medo de perder o emprego está menor entre brasileiros neste ano, aponta pesquisa CNI

Os brasileiros têm menos medo de perder o emprego hoje do que tinham no ano passado. O levantamento Termômetros da Sociedade Brasileira, divulgado nesta sexta-feira pela Confederação Nacional da Indústria mostra que o Índice de Medo do Desemprego (IMD) foi de 69 pontos, queda de 6,1% na comparação com o mesmo período de 2012. Na comparação com o dezembro de 2012, quando foi feita a última análise, a queda foi de 7,4%. O levantamento também avalia a satisfação do brasileiro com a vida. O Índice de Satisfação com a Vida (ISV), apresentou recuo de 0,8% em relação a dezembro do ano passado, atingindo 104,8 pontos. Para essa pesquisa, a CNI usa como parâmetro o ano de 2003, quando os índices foram fixados em 100 pontos. A partir daí, o medo do desemprego e a satisfação com a vida são medidos de acordo com a variação em relação a esse ano. Os dois índices do levantamento não têm relação direta, necessariamente, apesar de indicarem tendências relacionadas. A pesquisa é uma mensuração momentânea, feita por meio de perguntas diretas.